



Lewandowski descarta julgar planos econômicos sem quórum

02/09/2015

O presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Ricardo Lewandowski, disse nesta quarta-feira (2/9) que, enquanto não houver quórum, os planos econômicos não serão julgados pela corte. A declaração foi dada diante da **decisão** do ministro Luiz Edson Fachin de se declarar impedido de participar da discussão. Com isso, o tribunal fica impedido de debater matéria constitucional, que exige quórum mínimo de oito votantes.

Lewandowski é relator da ADPF 165, um dos cinco processos que discutem a constitucionalidade dos planos econômicos. No fim de 2013, quando teve início a leitura dos relatórios, ficou decidido que o julgamento seria concentrado na ADPF, por ser mais abrangente que os demais recursos extraordinários. Como presidente do STF, Lewandowski também é quem define a pauta de julgamento do Plenário.

O ministro disse que vai levar o assunto aos demais relatores, ministros Gilmar Mendes e Dias Toffoli, para que discutam o que fazer. “Não falei com os relatores ainda, mas por enquanto não há quórum. Enquanto não houver quórum, não haverá julgamento. Regimentalmente, não há saída”, disse Lewandowski.

Na terça-feira (1º/9), o ministro Fachin **enviou ofício** ao presidente informando que não participaria do julgamento dos planos econômicos. Ele disse que, como advogado em diversos casos, tanto nas instâncias locais quanto no Superior Tribunal de Justiça e no Supremo, não se considerava isento para julgar a matéria.

Há poucas alternativas para o impasse. Uma delas seria a convocação de um ministro do STJ para formar uma composição *ad hoc*, ou específica para este caso. A ideia, no entanto, foi rejeitada pelo ministro Lewandowski e não é bem-vista pelos demais ministros.

A convocação de ministros do STJ aconteceu no julgamento do ex-presidente da República Fernando Collor, réu numa ação penal, quando ele ainda estava no cargo. Três ministros estavam impedidos de julgar a ação, e três ministros do STJ foram convocados. Desde então, isso nunca mais aconteceu — e houve uma combinação informal de não se utilizar novamente essa alternativa.

Fonte: <https://conjur.jumps.com.br/2015-set-02/julgamento-planos-economicos-prescinde-quorum-lewandowski/>